

## Estratégias de manejo

### Antes do plantio:

- Plantar em locais sem histórico de ocorrência do Fogo Mexicano e longe de lavouras de tomateiro, pimenteira e batateira. Sempre que possível, planejar o plantio junto com os produtores da região. Analisar a paisagem agrícola para realizar o plantio.
- Realizar bom preparo de solo, com revolvimento profundo, proceder adubação de acordo com a fertilidade do solo e irrigar em níveis adequados.
- Conhecer a suscetibilidade dos materiais à infecção pelo PVY e plantar os mais resistentes. Caso a informação não esteja disponível, solicitar aos revendedores de sementes.
- Usar mudas saudáveis e vigorosas, produzidas em telados com tela anti-afídeo.
- Aplicar inseticidas nas mudas para repelir os pulgões antes de pousarem nas plantas.
- Plantar em locais sem histórico de ocorrência do Fogo Mexicano.
- Plantar longe de lavouras de tomateiro, pimenteira e batateira. Analisar a paisagem agrícola para realizar o plantio.
- Eliminar plantas daninhas que hospedam o PVY e pulgões dentro e ao redor da lavoura.
- Se possível, plantar em estufas fechadas com tela anti-afídeo e evitar a entrada de pulgões.

### Durante o plantio:

- Evitar a entrada do pulgão transmissor na lavoura ou na estufa, porque não há controle para a doença depois que a planta está infectada.

- Manter a lavoura e a área em volta limpas, sem plantas daninhas que hospedam os pulgões.
- Eliminar os pulgões que estejam na lavoura e em qualquer planta em volta da lavoura (controle químico, biológico ou mecânico).
- Remover tomateiros com sintomas de Fogo Mexicano na fase inicial do cultivo.

### Após a colheita:

- Aplicar inseticida para eliminação de pulgão antes da remoção dos restos culturais, que deve ser realizada imediatamente após a colheita. O vírus permanece ativo apenas em planta viva ou no pulgão.
- Planejar o próximo plantio e realizar rotação de culturas, evitando-se o plantio de tomateiro, batateira e pimenteira.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Rodovia BR-060, Km 09, Brasília/Anápolis, Caixa Postal 218,  
CEP 70275-970, Brasília-DF.

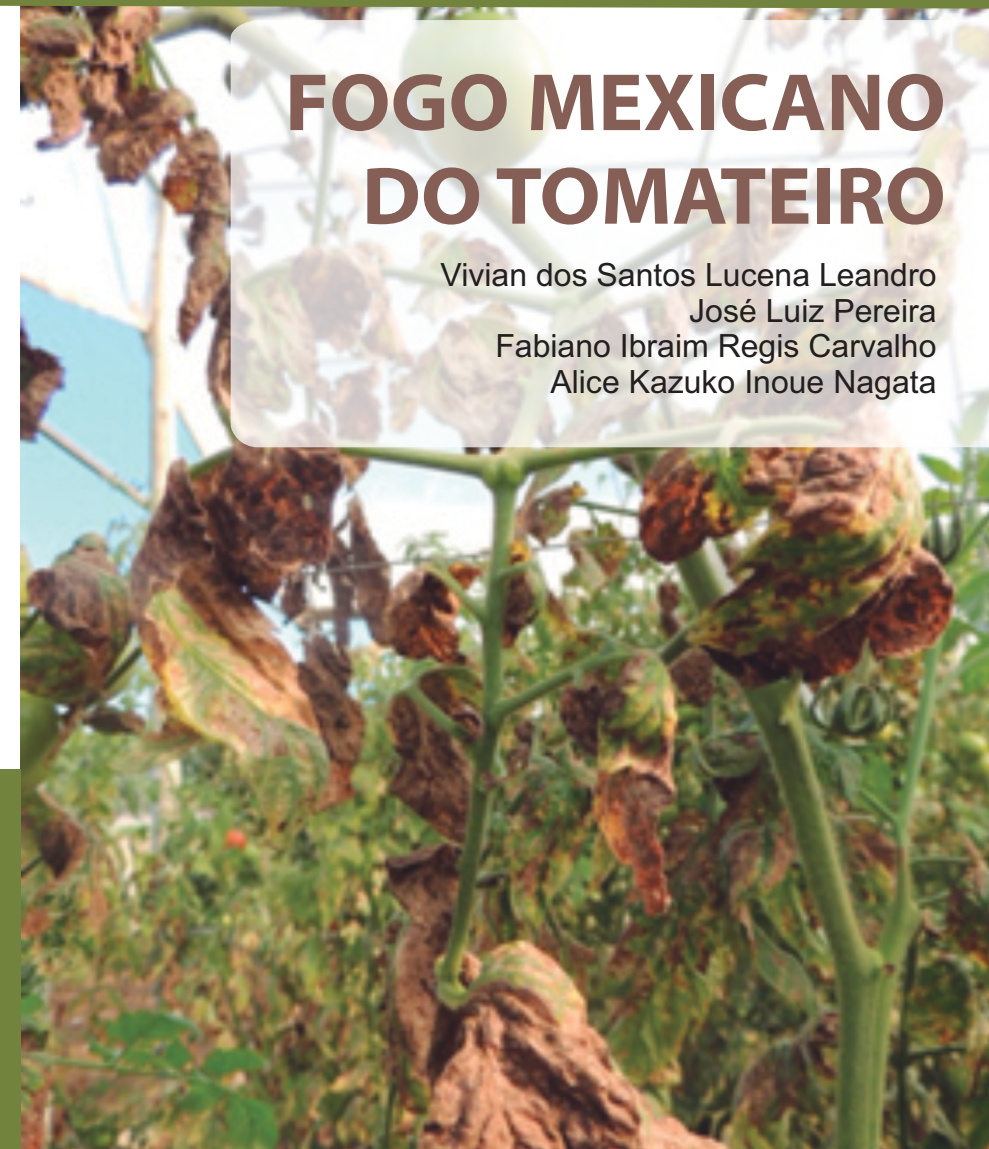
Fone: (61) 3385-9000  
SAC: [www.embrapa.br/fale-conosco](http://www.embrapa.br/fale-conosco)  
[www.embrapa.br/hortalicas](http://www.embrapa.br/hortalicas)

Esta obra foi realizada com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF), no projeto de nº 0193.001460/2016

Data de publicação: fevereiro de 2021.

# FOGO MEXICANO DO TOMATEIRO

Vivian dos Santos Lucena Leandro  
José Luiz Pereira  
Fabiano Ibraim Regis Carvalho  
Alice Kazuko Inoue Nagata





## Introdução

Tomateiros com sintomas severos de queima e seca de folhas estão sendo observados em diversas regiões produtoras de tomate em cultivo estaqueado, como por exemplo no DF, GO, SP, MG e RS. A doença é conhecida como Fogo Mexicano. Prejuízos sérios estão sendo observados com frequência, pois a queima pode tomar toda a planta. Já houve relatos de produtores eliminando lavouras por causa desta doença. Os sintomas de queima podem ser confundidos com infecção por bactérias e com o vira-cabeça do tomateiro. Este folheto tem o objetivo de apresentar informações básicas sobre a doença, o patógeno, sintomas, métodos de detecção e estratégias de manejo.



Figura 1:  
Pulgão alado

## O patógeno: potato virus Y (PVY)

O vírus Y da batata ou potato virus Y (PVY) é o patógeno causador do Fogo Mexicano. Este vírus é amplamente distribuído no Brasil e é especialmente importante em batateira e pimenteira. PVY é transmitido por pulgões (afídeos, Figura 1) de forma não persistente, isto é, pode ser adquirido e transmitido pelo pulgão de forma muito rápida e o vírus não persiste no corpo do inseto. Após algumas picadas de prova e alimentação, o pulgão deixa de transmitir o vírus.

## Em tomateiro

Os primeiros sintomas são observados na parte mediana da planta. No início, observam-se folhas com manchas escuras (necrose) nas nervuras e entre as nervuras, na parte de baixo da folha (Figura 2). A necrose torna-se visível na parte de cima da folha e avança rapidamente tomando toda a folha (Figura 3), da parte mediana para o topo da planta. Em fase avançada, as folhas secam, como se fossem queimadas por fogo. Não se vê sintomas nos frutos.



Figura 2. Folhas de  
tomateiro infectado  
com PVY com sintomas  
iniciais de necrose



Figura 3. Tomateiro  
com sintoma avançado  
de necrose pela  
infecção por PVY

## Em pimentão e pimenta

O PVY pode causar mosaico, escurecimento de nervuras e mosqueado nas folhas (Figura 4), necrose em folhas e caule e nanismo em plantas de pimentão e pimenta. Em frutos, observa-se estrias cloróticas (Figura 4).



Figura 4. Pimenteira  
infectada por PVY  
com mosaico e  
escurecimento de  
nervuras foliar e  
riscas cloróticas no  
fruto

## Detecção

Outros vírus podem causar o sintoma de necrose nas folhas do tomateiro ou mosaico em pimenteira, por isso, é importante confirmar com testes de detecção. O diagnóstico é feito por testes laboratoriais baseados em antíssoros, conhecidos por ELISA, ou com fitas de imunocromatografia de detecção rápida. Testes mais sensíveis estão disponíveis, como RT-PCR, que consiste de transcrição do RNA viral em DNA e amplificação do DNA com iniciadores específicos.